



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

CENTRO UnB CERRADO



Especialização *latu sensu* em Sociobiodiversidade e Sustentabilidade do Cerrado

**ROL DE OPORTUNIDADES DE VISITAÇÃO EM ÁREAS
PROTEGIDAS: UM ESTUDO DE CASO NO PARQUE NACIONAL
DA CHAPADA DOS VEADEIROS**

THAMYRIS CARVALHO ANDRADE

Brasília-DF, dezembro de 2018.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

CENTRO UnB CERRADO



Especialização *latu sensu* em Sociobiodiversidade e Sustentabilidade do Cerrado

**ROL DE OPORTUNIDADES DE VISITAÇÃO EM ÁREAS
PROTEGIDAS: UM ESTUDO DE CASO NO PARQUE NACIONAL
DA CHAPADA DOS VEADEIROS**

THAMYRIS CARVALHO ANDRADE

Artigo científico apresentado ao Centro UnB Cerrado para a obtenção do grau de especialista em Sustentabilidade e Sociobiodiversidade no Cerrado.

Orientador: Prof. Dr. André de Almeida Cunha

Brasília-DF, dezembro de 2018

CT366r Carvalho Andrade, Thamyris
ROL DE OPORTUNIDADES DE VISITAÇÃO EM ÁREAS PROTEGIDAS:
UM ESTUDO DE CASO NO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS
VEADEIROS / Thamyris Carvalho Andrade; orientador André de
Almeida Cunha. -- Brasília, 2018.
43 p.

Monografia (Especialização - Sustentabilidade e
Sociobiodiversidade no Cerrado) -- Universidade de Brasília,
2018.

1. Ecoturismo. 2. Rol de Visitação em Áreas Protegidas -
ROVUC. 3. Visitação em Áreas Protegidas. 4. Parque Nacional
da Chapada dos Veadeiros - PNCV. 5. Áreas Protegidas. I. de
Almeida Cunha, André, orient. II. Título.

Δ
^



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
CENTRO UnB CERRADO



Especialização *latu sensu* em Sociobiodiversidade e Sustentabilidade do Cerrado

**ROL DE OPORTUNIDADES DE VISITAÇÃO EM ÁREAS
PROTEGIDAS: UM ESTUDO DE CASO NO PARQUE NACIONAL
DA CHAPADA DOS VEADEIROS**

THAMYRIS CARVALHO ANDRADE

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. André de Almeida Cunha – Orientador
Instituto de Ciências Biológicas – UnB

Prof^a Dr^a Regina Coelly Fernandes Saraiva
Faculdade de Planaltina – UnB

Prof. Dr. José Luiz de Andrade Franco
Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília

Suplente: Prof^a. Dr^a. Tânia Cristina da Silva Cruz
Faculdade de Planaltina - UnB

Brasília-DF, dezembro de 2018

Ao meu saudoso e amado pai, Domingos Santos Andrade, que certamente estaria orgulhoso de sua filhota percorrendo e conquistando os ambientes da Universidade, espaço em que nunca pôde caminhar.

AGRADECIMENTOS

Sobretudo agradecer a Deus e ao Universo, que em meio ao tempo não apropriado, trouxe-me luz e direção para a finalização deste trabalho.

Ao meu orientador, o Professor Dr. André de Almeida Cunha, por compartilhar do seu conhecimento e experiência para a construção de um bom e favorável estudo.

Ao Centro UnB Cerrado, pela resistência de permanecer firme em meio às adversidades de espaço e território.

Aos Professores da Especialização em Sustentabilidade e Sociobiodiversidade no Cerrado pelas construções e desconstruções do conhecimento, em especial, às professoras Dr^a Tânia Cristina Cruz e Regina Fernandes e ao Professor Dr. José Luiz Franco.

Ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros em nome de Fernando Tatagiba, Maria Carolina e André Ribeiro pela parceria e dedicação a este trabalho.

Aos guias de Turismo, por serem os guardiões do nosso território sagrado, a Chapada dos Veadeiros.

À Universidade Federal do Tocantins, por me proporcionar pausas e a prática da pesquisa.

Aos amigos que dividiram comigo essa jornada e fizeram da caminhada um momento mais leve e divertido, em especial, Leonardo Fraga, Lígia Cazarin, Luanna Ribeiro, Cleonice Pankararu, Leciane Moreira, Hugo Vale, Felipe Bodens e Caio Althoff.

Ao meu amigo Wallace Cavalcante pelo carinho, parceria e por me receber em sua casa durante todo esse tempo.

Ao meu esposo, Plínio Augusto Jr, por compreender minhas ausências e por considerar valioso tudo que me proponho a fazer.

À minha mãezinha Dilvanice Carvalho Andrade, uma flor, que a mim sempre se dedicou e ao meu irmão Matheus Andrade por nossa amizade e afeto.

A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam.
E mesmo estes podem prolongar-se em memória,
em lembrança, em narrativa. [...]
O fim de uma viagem é apenas o começo de outra.

José Saramago

RESUMO

Este artigo versa sobre a aplicação do método do Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas – ROVUC [recentemente atualizado e validado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio] no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - PNCV com o objetivo de identificar ações prioritárias de planejamento de uso público que subsidiem a construção do Plano de Uso Público da referida Unidade de Conservação – UC. Para a coleta de dados foram realizadas oficinas compostas por atores sociais, a saber: gestores da UC e guias de Turismo atuantes na região. Sua justificativa se dá pela expansão da área de extensão do PNCV que associada ao crescente fluxo na visitação dos últimos dez anos reforçou a necessidade de um levantamento de possíveis subsídios que auxiliem no planejamento da UC por se tratar de uma área de Cerrado de relevante interesse ecológico. A partir dos caminhos trilhados e aqui descritos identificou-se que a diversificação das oportunidades é uma aliada para a gestão do PNCV, no que tange à oportunização do visitante não somente à realização de uma determinada atividade, mas sim, o favorecimento de uma experiência.

Palavras-chave: Turismo, Áreas Protegidas, Parques Nacionais, ROVUC

ABSTRACT

This paper deals with the application of the Role of Visitation Opportunities in Protected Areas - ROVUC [recently updated and validated by the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation - ICMBio] in the National Park of Chapada dos Veadeiros - PNCV with the objective of identifying actions priorities for planning public use that subsidize the construction of the Plan of Public Use of said Conservation Unit - UC. For the collection of data were realized workshops composed by social actors, namely: managers of the UC and guides of Tourism acting in the region. Its justification is due to the expansion of the area of extension of the PNCV, which, together with the increasing flow in the visitation of the last ten years, reinforced the need for a survey of possible subsidies that help in the planning of the CU because it is a Cerrado area of relevant ecological interest . From the trajectories described here, it was identified that the diversification of opportunities is an ally for the management of the PNCV, as far as the visitor's opportunism is concerned not only with the performance of a particular activity, but also with the advancement of an experience.

Keywords: Tourism, Protected Areas, National Parks, ROVUC

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa da Reserva da Biosfera	17
Figura 02: Mapa da APA do Pouso Alto	18
Figura 03: Mapa da área de expansão do PARNA Chapada dos Veadeiros	19
Figura 04: Sistematização das etapas de pesquisa	21
Figura 05: Sistematização das etapas de trabalho	22
Figura 06: Oficinas de trabalho	23
Figura 07: Atributos do ROVUC	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Fluxo de Visitação no período de 2010 a 2018	11
Gráfico 02: Classes de Experiência obtidas a partir do ROVUC	36
Gráfico 03: Classes de experiência – Atrativos ao Norte	37
Gráfico 04: Classes de experiência – Atrativos ao Sul	37

LISTA DE TABELA

Tabela 01: Planejamento das Oficinas	22
Tabela 02: Listagem dos Atrativos estudados	23
Tabela 03: Classes de Experiência do ROVUC	24
Tabela 04: Atividades inventariadas pelo ICMBio	27
Tabela 05: Inventário das Atividades existentes (Norte do Pouso Alto)	27
Tabela 06: Inventário das Atividades existentes (Sul do Pouso Alto)	28
Tabela 07: Inventário das Atividades potenciais (Norte do Pouso Alto)	30
Tabela 08: Inventário das Atividades potenciais (Sul do Pouso Alto)	31
Tabela 09: Legenda de apresentação dos dados do ROVUC	32
Tabela 10: Análise da Oferta do PARNA Chapada dos Veadeiros	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA_ Área de Proteção Ambiental

ICMbio_ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

PARNA_ Parque Nacional

RESBIO_ Reserva da Biosfera

ROS_ Espectro de Oportunidades Recreativas

ROVUC_ Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação

RPPN_ Reserva Particular do Patrimônio Natural

SNUC_ Sistema Nacional de Unidades de Conservação

UC_ Unidades de Conservação

UNESCO_ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Introdução

Embora exista um constante aumento no número de pessoas que buscam Parques Nacionais para uma prática de lazer e Turismo, nem sempre essa prática vem acompanhada de boas condutas por causar uma série de impactos negativos ao passo que os potenciais impactos positivos são pouco perceptíveis e por vezes limitados. Garantir o planejamento em áreas protegidas para a construção sustentável do turismo é uma alternativa que coopera para a preservação das Unidades de Conservação - UC e toda a sua sociobiodiversidade.

A Chapada dos Veadeiros é uma região que visa cumprir o estratégico e importante papel de preservação do bioma Cerrado, que representa cerca de 22% do território nacional. Destaca-se que o Cerrado é considerado um dos *hotspots*¹ mundiais de biodiversidade por apresentar abundância de espécies endêmicas e por lidar com uma perda elevada do habitat anualmente, a sua necessidade de preservação é urgente.

Compreendendo a relação direta e necessária entre ecoturismo, planejamento e áreas naturais, para este estudo adotou-se a concepção de ecoturismo como o Turismo que é praticado em áreas naturais com o comprometimento de preservar o meio ambiente e garantir uma possível harmonia entre a comunidade nativa.

Corroborando com essa concepção, Paulo Pires (1998) discute o conceito de Ecoturismo e traz alguns apontamentos:

O ecoturismo surge e se impõe como uma “rotulação” amplamente utilizada e, como tal, com sucesso, para expressar um conjunto variado e não bem definido de atividades e atitudes no ramo de viagens que se posicionam na interface turismo e ambiente, este último compreendendo especialmente ambientes naturais pouco alterados juntamente com as culturas autóctones presentes em seu entorno. (PIRES, pag. 76. 1998)

A terminologia “Ecoturismo” é uma das mais utilizadas no meio acadêmico e no *trade* turístico para designar o turismo realizado em ambientes naturais, apesar disso, essa temática pode ser observada a partir de outros termos considerados semelhantes como “turismo ecológico”, “turismo ambiental”, “turismo verde”, “turismo responsável”, “turismo na natureza” e “turismo sustentado” que tendem a designar definições análogas e que se observadas num primeiro momento, podem ser consideradas sinônimas. (PIRES, 1998)

O Turismo em áreas naturais protegidas, tratado aqui com ênfase em parques nacionais, veio contemplado ao longo dos anos nos textos e leis governamentais, às vezes

¹ Vista a urgência em se estabelecer áreas prioritárias para conservação ambiental imediata, em 1988, o ecólogo conservacionista britânico Norman Myers, foi o primeiro a incluir o conceito de Hotspots de biodiversidade no meio científico. Os denominados pontos quentes caracterizam-se por abrigar um número enorme da diversidade biológica da Terra além de alto endemismo de espécies, mas, em contrapartida, são também as regiões mais devastadas do planeta. (OLIVEIRA, PIETRAFESA, BARBALHO, 2008)

de forma sutil, outras de maneira mais aprofundada, mas ganhando espaço e abordando temas relacionados à “recreação”, “visitação”, “lazer”, “turismo” e “ecoturismo”. Em 1979, o decreto 84.017 que aprovou o regulamento dos parques nacionais brasileiros trouxe em seu artigo primeiro que “os parques nacionais destinam-se a fins científicos, culturais, educativos e recreativos”. Mais tarde no ano de 2000, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC trouxe como um de seus objetivos “favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico”. No ano de 2002 o Roteiro Metodológico de Planejamento para Parque Nacional, Reserva Biológica e Estação Ecológica construído pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA abordou o lazer e a recreação como potenciais da visitação e uso em Parques Nacionais. Na Lei de criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, a 11.516 de 2007 assuntos como “programas recreacionais, de uso público e de ecoturismo” foram contemplados em seu texto. (RODRIGUES, 2009)

Em Parques Nacionais, Unidades de Conservação de Proteção Integral (BRASIL, 2000), o uso público é um dos responsáveis pela movimentação de pessoas e tem como objetivo, “a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.”. Para além da conservação ambiental, este tipo de UC contempla a visitação como aliada para a disseminação da prática de lazer em áreas naturais, para a disseminação de políticas de educação ambiental e até mesmo para questões relacionadas à saúde do corpo e da mente.

Em se tratando de uma área de grande interesse para a conservação da biodiversidade, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é uma Unidade de Conservação como tantas outras no Brasil, que exige da gestão do ICMBio uma atenção e um comprometimento com o planejamento intenso para conciliar os interesses da conservação ambiental, das comunidades nativas e dos anseios dos praticantes de ecoturismo.

De 625mil hectares [quando em sua criação por meio do Decreto 49.875 de 1961] para 240.611 hectares [ampliação por meio do decreto de 05 de junho em 2017] com a expansão de sua área de abrangência, cresceu também a necessidade de subsídios e pesquisas que auxiliem na construção do Plano de Uso Público da unidade.

Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo geral, avaliar o Rol de Oportunidades de Visitação dos principais atrativos do PARNA Chapada dos Veadeiros para subsidiar ações prioritárias de planejamento de uso público.

Para alcançar tal objetivo valeu-se dos seguintes objetivos específicos:

- Inventariar as diferentes oportunidades de visitação existentes e potenciais do PARNA Chapada dos Veadeiros;
- Classificar os atrativos por meio do método ROVUC;
- Orientar a diversificação da oferta de visitação do PNCV;

- Subsidiar a construção de um Plano de Uso Público capaz de promover o manejo e a viabilização da diversificação das experiências de visitação no PNCV.

Desta forma, a partir dos objetivos acima traçados, a pesquisa desenvolve-se de modo a encontrar caminhos e respostas para amparar a construção de um plano de uso público eficaz e exequível para o PARNA Chapada dos Veadeiros.

1. Materiais e métodos

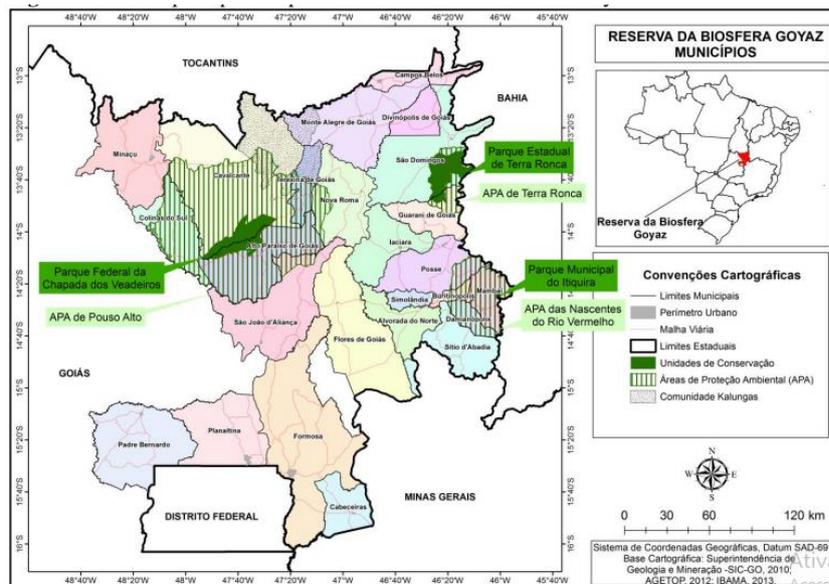
1.1 Área de estudo

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros juntamente com o Parque Estadual de Terra Ronca e o Parque Municipal de Itiquira constituem uma das principais áreas da Reserva da Biosfera Goyaz. Localizada na extensão do vale do rio Paranã, a RESBIO Goyaz representa uma das áreas de maior biodiversidade existentes no país (UNESCO, 2008) e abrange o norte e o nordeste goiano com 54.393Km².

A Reserva abrange uma zona núcleo representada pelo mosaico de três Unidades de Conservação: o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (PNCV), o Parque Estadual Terra Ronca (PETR) e o Parque Municipal de Itiquira (PMI); e suas respectivas zonas de amortecimento delimitadas pelas Áreas de Proteção Ambiental (APA) – APA de Pouso Alto, de Terra Ronca e das Nascentes do Rio Vermelho, respectivamente, contemplando 25 municípios, considerados como zona de transição. (NASCIMENTO, BRITO, ÁVILA, MELO, pag. 32, 2016)

A figura abaixo apresenta o mapa da RESBIO Goyaz e aponta o mosaico mencionado no texto acima.

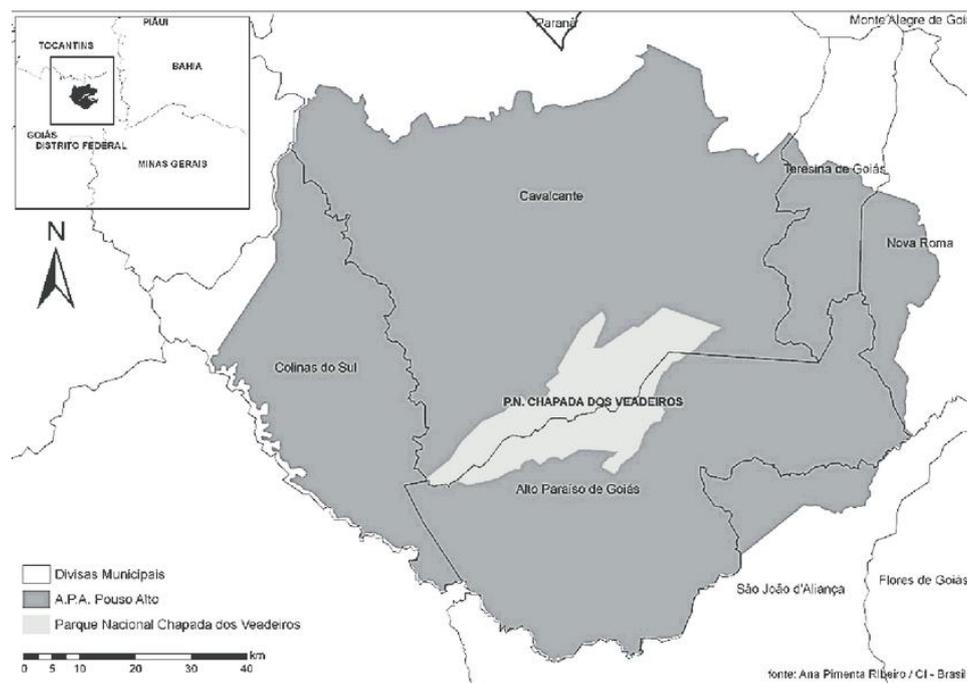
Figura 01: Mapa da Reserva da Biosfera



Fonte: NASCIMENTO, BRITO, ÁVILA, MELO, 2016

Outras importantes Unidades de Conservação localizadas na parte central do bioma Cerrado são a Área de Proteção Ambiental - APA do Pouso Alto, a Terra Indígena Avá Canoeiro, o território quilombola Kalunga, dentre outras tantas Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN's criadas nesse território, todas com a missão básica de preservar o bioma. (ICMBio, 2009). A APA de Pouso Alto por sua vez é “destinada a fomentar o desenvolvimento sustentável e a preservar a flora, a fauna, os mananciais, a geologia e o paisagismo da região de Pouso Alto, localizada na Chapada dos Veadeiros” (BRASIL, 2001).

Figura 02: Mapa da APA do Pouso Alto



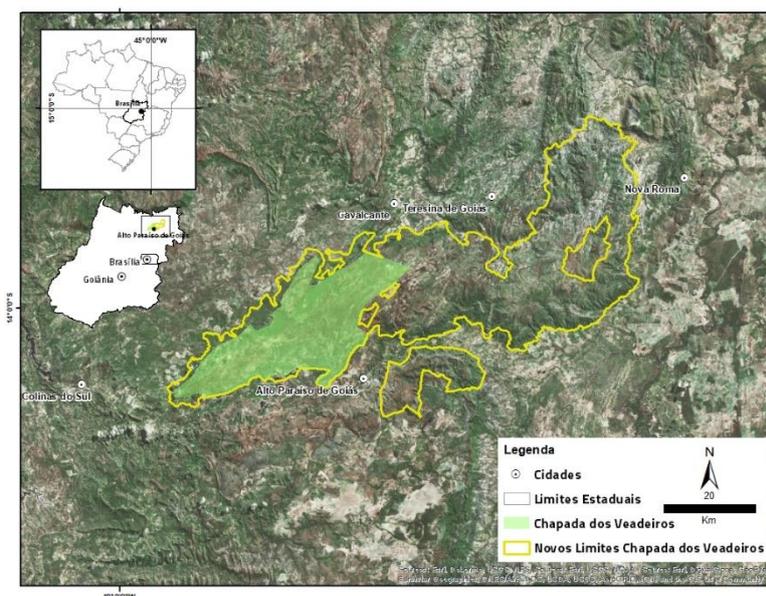
Fonte: CI Brasil, 2007 (Adaptado por LIMA e FRANCO, 2013)

Compondo esse cenário, o PARNA Chapada dos Veadeiros foi criado no ano de 1961 a partir do decreto 49.875 pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek, com o objetivo de proteger áreas de admirável beleza cênica, recursos hídricos e fauna e flora característicos do Cerrado, protegendo, principalmente, o ponto culminante do Planalto Central (ANDRADE, 2014). No princípio, ainda chamado de Parque Nacional do Tocantins, a unidade possuía 625mil hectares de área protegida. Nos anos de 1972 e 1981 o Parque sofreu consideradas supressões em sua área para 171.924 hectares e 65mil hectares, respectivamente. No ano de 2001 quando reconhecido como Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO, sua área foi ampliada para 235mil ha. Essa ampliação perdurou somente até o ano de 2003 quando o decreto de ampliação foi suspenso pelo Supremo Tribunal Federal por alegar falhas na construção do processo, voltando assim a conter 65mil ha.

O reconhecimento pela UNESCO trouxe ainda mais visibilidade para a UC devido à sua importância para a preservação do bioma Cerrado e proteção da biodiversidade.

Desde então, ambientalistas, gestores ambientais e até mesmo parte da própria população tem enfrentado lutas e desafios em prol da ampliação do PARNA Chapada dos Veadeiros, e sobretudo, contra as ameaças advindas principalmente do agronegócio, da especulação imobiliária e das monoculturas no geral. Em resposta a essa resistência, no ano de 2017, a unidade teve sua área novamente ampliada para 240.611 ha (BRASIL, 2017). A figura abaixo representa os novos limites da Unidade.

Figura 03: Mapa da área de expansão do PARNA Chapada dos Veadeiros



Fonte: WWF – Brasil, 2017

A sede do Parque está localizada a 260km da capital federal, Brasília, e a 460km da capital do estado, Goiânia. Com a expansão de 2017, a UC passou a compreender o território dos municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Nova Roma, Teresina de Goiás e São João da Aliança (Brasil, 2017). Essa ampliação representou um ganho considerável para a biodiversidade e para preservação do bioma Cerrado, pois, de acordo com o ICMBio, a região abriga cerca de 17 espécies da flora e 32 espécies da fauna ameaçadas de extinção, dentre elas estão o Tamanduá-bandeira- *Myrmecophaga tridactyla*, a Onça pintada - *Panthera onca* e o Lobo-guará - *Chrysocyon brachyurus* (ICMBio, 2018).

1.2 Coleta de dados

A luta e a conquista pela expansão do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros no ano de 2017 veio acompanhada de desafios para o planejamento e para a gestão da UC. Paralelo a esse movimento de luta e afirmação do território da Chapada dos Veadeiros e do PNCV, consolidou-se uma parceria entre o Centro UnB Cerrado (vínculo direto da

autora enquanto pós graduanda no Curso de Sustentabilidade e Sociobiodiversidade no Cerrado), o Laboratório de Biodiversidade e Áreas Protegidas – LABAP do departamento de Ecologia ambos da Universidade de Brasília e a gestão do PARNA Chapada dos Veadeiros em prol do desenvolvimento de pesquisas no bioma Cerrado incluindo interesses e estudos sobre a preservação e a conservação da Unidade. Em função disso, ressalta-se que todos os dados aqui apresentados são resultado de um trabalho coletivo em parceria com o Parque Nacional, não somente com a equipe gestora, mas com os guias de turismo.

Portanto, como um dos resultados desta parceria, este artigo se apresenta e traz como uma das principais justificativas para o seu desenvolvimento, a construção do plano de Uso Público da Unidade por ser uma demanda já existente dentro das exigências do planejamento da UC. O Plano de Uso Público é um documento que compõe e complementa o Plano de Manejo da UC e tem como objetivo apresentar o planejamento das atividades destinadas ao público visitante em harmonia com os objetivos da UC.

Numa perspectiva exploratória e descritiva, a construção desse artigo percorreu os caminhos da pesquisa qualitativa por meio do estudo de caso e de procedimentos bibliográficos, documentais e de campo. Na busca pela valorização da prática do campo buscou-se aportes na experiência dos guias de turismo da Chapada dos Veadeiros em relação às suas percepções frente à realidade existente no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

O método utilizado para a coleta de dados foi o Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC. Este método trata-se de uma adaptação do conceito de ROS (Espectro de Oportunidades Recreativas), um método consolidado e validado por gestores desde a década de 1960, cujo objetivo era planejar de modo a proporcionar atividades recreativas específicas para os visitantes. “Até a década de 1960, os gestores de áreas protegidas dos Estados Unidos planejavam visando proporcionar atividades recreativas específicas aos visitantes, como a caminhada, a pesca, o banho, a observação de aves ou o campismo” (ROVUC, 2018). Entretanto, pesquisadores observaram que os visitantes almejavam mais que atividades específicas, eles aguardavam por experiências.

Além da diversificação da experiência, foi observado que “não existia um “visitante ou turista típico”, capaz de compor um único perfil, o que resultaria na obrigação de oferecer uma variedade de oportunidades e espaços que atendessem toda essa demanda de pessoas e perfis. (ROVUC 2018, p. 3 apud Shafer 1969)

O estudo apontou ainda que a satisfação gerada nas pessoas por atividades recreativas era benéfica não só para fins pessoais e sociais como para melhorar a saúde, intensificar a produção no trabalho, propiciar harmonia familiar e gerar consciência ambiental. Em função desses estudos e do anseio de alguns pesquisadores de reconhecer o “Ecoturismo” e a “Recreação” como um tema tão importante quanto o manejo e outros assuntos já consolidados, foi criado pelo Serviço Florestal Americano, o ROS (Recreation Opportunity Spectrum) que a partir do seu conceito é utilizado um rol de Classes de

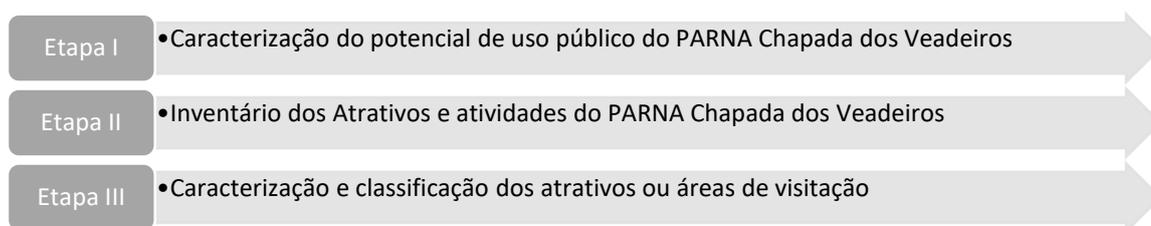
Oportunidades de modo variar de um ambiente primitivo a um desenvolvido. Essas classes de oportunidades de recreação foram classificadas de acordo com suas características biofísicas, sociais e de manejo. (ROVUC, 2018)

Assim, para adequar às especificidades do Sistema Brasileiro de Unidades de Conservação – SNUC e por uma consequência natural nos processos de planejamento de áreas protegidas ocorreu mais uma adaptação metodológica. Numa versão bastante voltada para Unidade de Conservação, porém com possibilidades de aplicação em outras áreas, surge em 2018 a partir de uma reavaliação e reestruturação para a versão do ROVUC proposta pelo ICMBIO, com a compreensão de que para o visitante, realizar uma determinada atividade não era o suficiente para a sua satisfação completa, mas sim, o resultado da interação de 04 fatores fundamentais, sendo eles: “experiências” “atividades”, “benefícios” e “atributos”. (ROVUC, 2018).

Esses fatores se relacionam, uma vez que os visitantes buscam realizar “**atividades**” em “**ambientes**” que lhes permitem obter as “**experiências**” desejadas, produzindo “**benefícios**” pessoais, sociais, econômicos e ambientais. Dessa forma, as motivações de um visitante não são as atividades em si mesmas, mas uma combinação de fatores. Assim, o ROVUC propõem que o planejamento da visitação deve ser baseado nas experiências que desejamos oferecer. (ROVUC, 2018)

De posse desse método, recentemente atualizado pelo ICMBio, o presente artigo desenvolveu-se a partir de três momentos, conforme a sua orientação de aplicação, os quais seguem descritos na figura abaixo:

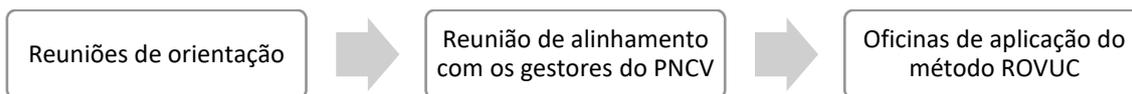
Figura 04: Sistematização das etapas da pesquisa



Além das três etapas de aplicação do ROVUC adotadas para este estudo (1- Caracterização do potencial de uso público, 2- Inventário dos atrativos e atividades e 3- Caracterização e classificação dos atrativos), o método propõe outros dois estágios que são a: 4- Identificação das zonas de manejo onde se inserem os atrativos e a 5- Análise dos dados e especialização das classes de experiência no mapa da UC. Estas duas últimas etapas não foram apresentadas neste estudo por compreender que são estágios importantes a serem adotados quando da elaboração do Plano de Uso Público.

Para a aplicação das etapas previstas no método, adotou-se o seguinte planejamento de campo:

Figura 05: Sistematização das etapas de trabalho



Abaixo seguem separadamente as etapas de aplicação do método, a fim de possibilitar uma melhor compreensão do leitor acerca dos caminhos percorridos.

Etapa I_ Caracterização do Potencial de Uso Público do PARNA Chapada dos Veadeiros

A etapa de caracterização do potencial de Uso público foi realizada a partir da combinação dos principais documentos analisados para esta finalidade. Com o auxílio do Plano de Manejo da Unidade e do Diagnóstico da Unidade realizado por estudantes da Universidade de Brasília em parceria com o Laboratório de Biodiversidade e Áreas Protegidas da UnB foi possível contextualizar o estágio de implantação e de gestão que se encontra o PARNA Chapada dos Veadeiros. Dados estes que são apresentados no transcrito deste estudo.

Etapa II_ Inventário dos Atrativos e atividades do PARNA Chapada dos Veadeiros

Nesta etapa da pesquisa foi realizado um levantamento para identificar os principais atrativos a serem aplicados ao método ROVUC. A escolha dos atrativos foi definida por meio de um pré-levantamento realizado pelos autores em parceria com os agentes do ICMBIO que representam a gestão do PARNA Chapada dos Veadeiros. Para esta ação, houve uma reunião de alinhamento, antes das oficinas principais, para que os mediadores pudessem compreender a metodologia de aplicação e de coleta dos dados.

Posto isso, para facilitar a aplicação do método, os atrativos foram divididos em relação à sua localização geográfica. Assim sendo, os atrativos ao sul do Pouso Alto foram validados e classificados por guias de turismo atuantes nas cidades de Alto Paraíso de Goiás, São Jorge e Colinas do Sul e os atrativos localizados ao norte do Pouso Alto foram validados e classificados pelos guias de turismo atuantes nas cidades de Cavalcante, Teresina de Goiás e Nova Roma. O convite aos guias de Turismo para a participação das oficinas de trabalho foi feito por parte da gestão do PNCV, estes consideraram pertinentes para esse convite, os guias de Turismo mais atuantes nestas áreas aqui tratadas e conseqüentemente com o perfil mais desbravador, levando em consideração que boa parte dos atrativos aqui tratados não estão abertos ao público e com o mínimo de infraestrutura de acesso possível.

As oficinas foram desenvolvidas conforme o planejamento descrito no quadro abaixo:

Tabela 01: Planejamento das oficinas

Oficina	Localização	Data	Participantes
<i>Atrativos ao Norte do Pouso Alto</i>	Fazenda Miraflores	18/09/2018	13 participantes (sendo 4 gestores, 7 guias de turismo e 02 pesquisadores)
<i>Atrativos ao Sul do Pouso Alto</i>	Auditório do PARNA Chapada dos Veadeiros	05/10/2018	11 participantes (sendo 03 gestores, 06 guias de turismo e 02 pesquisadores)

Após o levantamento inicial [realizado por meio de uma reunião de alinhamento], os atrativos listados foram validados pelos guias de turismo convidados para a participação do processo de classificação dos atrativos [nas oficinas de trabalho]. Nesta etapa, os guias tiveram a oportunidade de validar os atrativos selecionados e ainda acrescentar à lista, algum outro atrativo, considerados por eles, de alta pertinência. Seguem abaixo alguns registros das oficinas realizadas.

Figura 06: Oficinas de trabalho



Fonte: Bruno Dias, 2018

A partir desse planejamento, pode-se conferir abaixo a listagem dos atrativos eleitos para a presente pesquisa após a seleção realizada pelos moderadores e a validação dos guias de turismo. Vale ressaltar que os dados coletados sobre os atrativos foram obtidos

a partir da participação e da experiência do grupo nas oficinas, não havendo visita *in loco* a estes atrativos.

Tabela 02: Listagem dos atrativos estudados

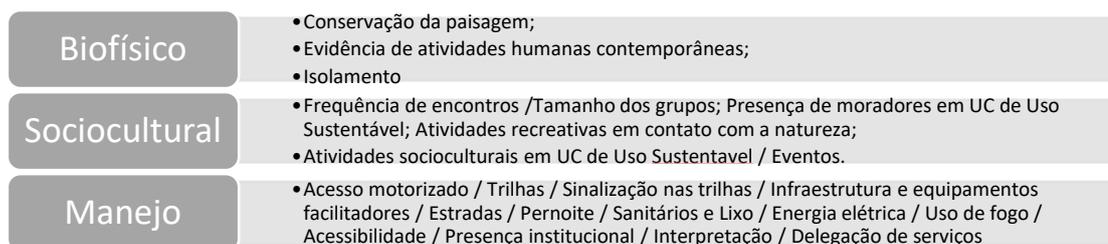
Atrativos ao Norte do Pouso Alto		Atrativos ao Sul do Pouso Alto	
1	Ponte de Pedra	1	Sertão Zen
2	Roncador	2	Anjos e Arcanjos
3	Fiandeiras	3	Cânions e Cariocas
4	Cruzeiro	4	Borrachudo Chapada Alta
5	Cozido	5	Macacos
6	Montes Claros	6	Jardim de Maytrea
7	Maria Teles	7	Morro da Baleia e Bailarina
8	Novo Mundo	8	Buracão
9	Santana	9	Travessia das Sete Quedas
10	Colemar	10	Saltos e Carrossel
11	Caminho dos Veadeiros.	11	Simão Correia
-	-	12	Abismo e Janela
-	-	13	Fiandeiras
-	-	14	Cachoeira do Dragão
-	-	15	Barroco
-	-	16	Rio Pretinho e Magic Canion

Conforme descreve o quadro acima, o levantamento inicial propôs o estudo de 27 atrativos, definidos como prioritários para o planejamento do uso público para o PARNA Chapada dos Veadeiros.

Etapa III_ Caracterização e classificação dos atrativos ou áreas de visitação

Após a realização do inventário, os participantes da oficina foram conduzidos a classificar cada atrativo de acordo com os atributos propostos pelo método. São eles: biofísico, sociocultural e de manejo. Os atributos se apresentam conforme a figura abaixo:

Figura 07: Atributos do ROVUC



Fonte: Dados da cartilha do ROVUC, 2018 (No prelo)

As classes de experiências foram apresentadas aos participantes conforme a figura abaixo, representando um gradiente de experiências que variam de uma visitação a locais com a máxima naturalidade, mínima intervenção humana e baixa presença de visitantes (Prístina) a uma situação de mínima naturalidade, máxima intervenção humana e grande presença de visitantes (Ruralizada):

Tabela 03: Classes de experiências do ROVUC

CLASSES DE EXPERIÊNCIA	DESCRIÇÃO	GRAU DE INTERVENÇÃO NOS ATRIBUTOS
Prístina	Experiência de visitação que envolve aventura, isolamento, desafio, autonomia em ambientes naturais e uma interação intensa com a natureza.	Visitação de baixo grau de intervenção
Natural	Ainda permite algum nível de isolamento, aventura e independência nos ambientes naturais, ao mesmo tempo que oferece a possibilidade de segurança e conforto.	Visitação de médio grau de intervenção
Seminatural	Possibilita grande interação entre grupos de pessoas (famílias, amigos...) em ambientes naturais, com a possibilidade de tranquilidade, segurança, conforto e comodidade.	Visitação de alto grau de intervenção
Ruralizada	Possibilita o contato com moradores e seu modo de vida local, tranquilidade, segurança, conforto e comodidade.	
Urbanizada	Em ambientes com menos naturalidade, que possibilita a interação com os moradores locais, proporcionando conforto e praticidade.	

Fonte: ROVUC, 2018 (No prelo)

A partir de cinco opções de classes de experiências, o grupo pôde classificar cada atributo dos atrativos de acordo com a percepção construída coletivamente a partir das análises. Assim, a classificação final dos atrativos se deu a partir do cruzamento da análise dos três atributos (representando a primeira linha da tabela) com as classes de experiências apresentadas (representando as colunas).

1.3 Análise dos dados

Para a análise dos dados foram consideradas as principais necessidades do PARNA Chapada dos Veadeiros juntamente com as ações prioritárias sinalizadas pelos participantes das oficinas.

Na sequência do trabalho apresenta-se os resultados dos dados acerca dos atrativos turísticos existentes e potenciais, obtidos a partir da aplicação do método do Rol de Oportunidades de Visitação – ROVUC.

2. Resultados

2.1 Potencial de Uso Público da UC.

A visitação é uma das atividades de uso público de maior relevância prevista no Plano de Manejo da UC. De modo que com a intensa atividade e fluxo de visitantes, os colaboradores juntamente com os guias de turismo, se tornam corresponsáveis pelo receptivo da Unidade. Até o ano de 2013 a visitação era condicionada à contratação de um guia de turismo, no entanto, com a Instrução Normativa 08/2008, o ICMBIO tornou facultativa a presença do guia de turismo, oportunizando aos visitantes a escolha de contratar ou não um guia/condutor.

Atualmente a UC dispõe de 05 atrativos abertos à visitação, são eles: “Saltos e Corredeiras”, “Cânions e Cariocas”, “Trilha da Seriema”, “Travessia das Sete Quedas” (único atrativo que oferece pernoite) e o mais recente inaugurado, a “Trilha do Carrossel”.

A trilha dos “Saltos e Corredeiras” tem a extensão de 11 km (ida e volta) de caminho linear. Variando entre dificuldade moderada a pesada, o atrativo é sinalizado por setas pintadas em cor amarela e possui a capacidade de suporte de 250 pessoas por dia. “O percurso é feito na maior parte do tempo em terreno acidentado e bastante pedregoso [...] inclui a passagem pelo Garimpo, considerado o maior garimpo de cristal de quartzo da região quando estava em atividade (1912 a 1961)”. (Alves e Andrade 2017).

Com extensão de 12 km, a trilha dos “Canions e Cariocas” é sinalizada por setas em cor vermelha, possui características de dificuldade moderada e tem a capacidade de suporte de 200 pessoas por dia. Normalmente em períodos chuvosos, por colocar em risco a segurança dos visitantes, o trajeto pelos cânions é interdito devido ao grande volume de água.

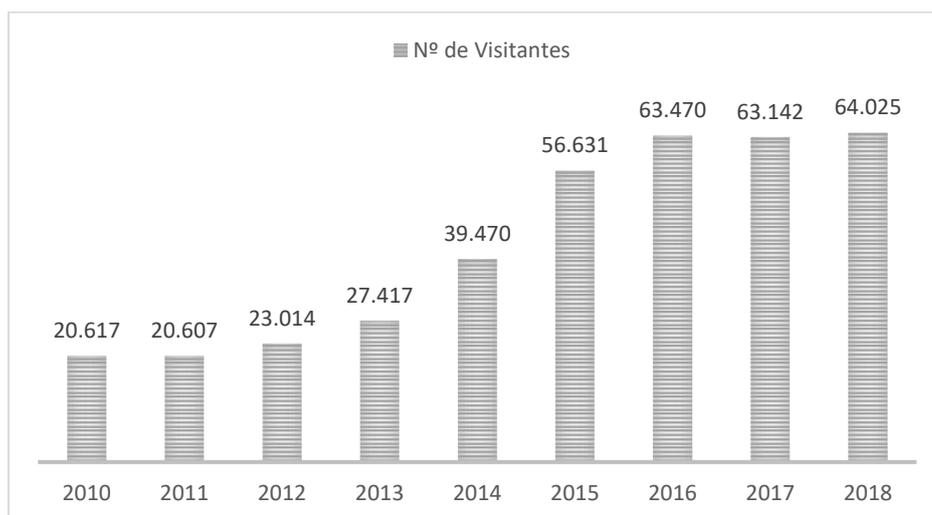
A “trilha da Seriema” é a menor trilha oferecida pelo PARNA Chapada dos Veadeiros, com 850 m de distância, a trilha pode ser percorrida em aproximadamente 30 minutos e possui um nível de dificuldade leve. Previsto no Plano de Manejo da Unidade, o atrativo possui a capacidade de suporte de 30 pessoas por dia. (ICMBio, 2009)

A “Travessia das Sete Quedas” possui a extensão de 23km. Para esta trilha, o visitante possui a opção de pernoitar por até duas noites na área destinada para camping. Com o objetivo de ampliar a oferta de atrativos na Unidade bem como atender os mais variados públicos, o atrativo é aberto ao público por todo o período de seca, normalmente compreendidos pelos meses de maio a outubro.

Além dos atrativos mencionados acima, o Plano de Manejo elaborado em 2009 previa outros 16 atrativos, desses, apenas 01 foi implementado, a “Trilha do Carrossel” que foi recentemente aberta ao público (2018). Dos 15 atrativos previstos e não implementados, 06 estão contemplados neste estudo como forma de análise para priorização de ações de planejamento.

Para além da relevância ecológica, o PARNA Chapada dos Veadeiros representa uma das UC's mais visitadas em todo o país. Com base nos dados da visitação, pode-se observar que desde o ano de 2010, o Parque já recebeu 378.393 visitantes. Tendo os meses de janeiro e julho como os principais períodos de visitação, coincidindo com a alta temporada brasileira. O gráfico abaixo traz o demonstrativo do fluxo de visitação de 2010 a 2018.

Gráfico 01: Fluxo de visitação no período de 2010 a 2018



Fonte: Dados fornecidos pela gestão do PARNA Chapada dos Veadeiros, 2018

Nesse demonstrativo observa-se um considerável aumento no fluxo da visitação nos últimos anos. No território nacional, especificamente no bioma Cerrado, existem atualmente 11 Parques Nacionais analisados pelo sistema de monitoramento do ICMBio. No ano de 2017 esses foram responsáveis pela movimentação de 786.138 visitantes e dispõem de 51 atividades distintas compreendidas entre atividades aquáticas, de altura, de contemplação, de veículo e de trilhas (ICMBio, 2018)

Detalhadamente para o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros existem 05 atividades inventariadas disponíveis para os visitantes contempladas nos atrativos abertos para visitação. São elas:

Tabela 04: Atividades inventariadas pelo ICMBio para o PARNA da Chapada dos Veadeiros

CATEGORIAS	TIPOS DE ATIVIDADES	Nº DE ATIVIDADES
<i>Aquáticas</i>	Banhos	01
<i>Educacionais/Culturais/Históricas</i>	Visita para fins educacionais	01
<i>Contemplação</i>	Observação de fauna	01
<i>Trilha</i>	Caminhada	01
	Caminhada de longo curso	01

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros recebe atualmente uma média de 57 mil visitantes por ano. Um público originário de diversas regiões do país e do mundo exigindo da Unidade um leque de oportunidades para atender as expectativas dos mais variados gostos e necessidades.

2.2 Inventário dos atrativos e atividades existentes

Para iniciar essa variação de oportunidades identificadas e analisadas pelo ROVUC, foi instruído aos participantes das oficinas que listassem livremente as atividades existentes e as atividades potenciais de cada atrativo. Após essa etapa, os dados coletados foram consolidados e apresentados em forma de tabela contendo o inventário dos atrativos do PARNA Chapada dos Veadeiros, juntamente com suas principais atividades existentes. A nomenclatura das atividades listadas na tabela está descrita exatamente como foram apresentadas pelos participantes nas oficinas.

Tabela 05: Inventário das atividades existentes do PARNA Chapada dos Veadeiros (Norte do Pouso Alto)

ATIVIDADES EXISTENTES (Atrativos ao Norte)	Ponte de pedra	Roncador	Fiandeiras	Cruzeiro	Cozido	Montes Claros	Maria Teles	Novo Mundo	Santana	Colemar	Caminho dos Veadeiros
Análise de sítio / Exploratório											
Banho											
Bike											
Birdwhatching											
Caminhada											
Camping											
Canionismo											
Contemplação											
Expedições											
Mirante											
Observação de fauna e flora											
Pernoite											
Pesquisa											
Trekking											
Turismo histórico											

Tabela 06: Inventário das atividades existentes do PARNA Chapada dos Veadeiros (Sul do Pouso Alto)

ATIVIDADES EXISTENTES (Atrativos ao Sul)	Sertão zen	Anjos e Arcanjos	Canions e Cariocas	Borrachudo	Macacos	Jardim de Maytree	Morro da Baleia e Bailarina	Morro do Buracão	Travessia das Sete Quedas	Saltos e Carrossel	Simão Correia	Abismo e Janela	Fiandeiras	Cachoeira do Dragão	Barroco	Rio Pretinho e Magic Cânion
Acessibilidade																
Alimentação																
Balneário																
Banho																
Base jump																
Bike																
Birdwhatching																
Bote navegação																
Caça																
Caminhada																
Caminhada de montanha																
Camping																
Canionismo																
Cavalgada																
Cerimonias																
Chalés																
Cicloturismo																
Contemplação																
Corrida de aventura																
Ecovila																
Escalada																
Espécies ameaçadas																
Flutuação																
Fotografia																
Geoturismo																
Guiamento																
Hidromassagem																
High line																
Jump																
Le cachu																
Meditação																
Mergulho																
Mirante																
Motocross																

Tabela 07: Inventário das atividades potenciais do PARNA Chapada dos Veadeiros (Norte do Pouso Alto)

ATIVIDADES POTENCIAIS (Atrativos ao Norte)	Ponte de pedra	Roncador	Fiandeiras	Cruzeiro	Cozido	Montes Claros	Maria Teles	Novo Mundo	Santana	Colemar	Caminho dos Veadeiros
Abertura do Portão Norte											
Banho											
Bike											
Birdwhatching											
Boiacross											
Bungy Jump											
Cachoeirismo											
Caminhada											
Caminhada de montanha											
Camping											
Canionismo											
Conexão com outras trilhas											
Contemplação											
Corredor ecológico											
Escalada											
Espécies ameaçadas											
Esquibunda											
Fotografia											
Mirante											
Nascer/Pôr do sol											
Natação											
Observação de astros											
Observação de fauna e flora											
Pendulo											
Pernoite											
Pesquisa / Atv. Educativa											
Rafting											
Rapel											
Swing Jump											
Tirolesa											
Travessia											
Trekking											
Trilha com acessibilidade											
Trilha familiar											
Trilha noturna											
Trilhas interpretativas											
Turismo gastronômico											

Turismo histórico														
Turismo rural														
Voo de balão														
Voo duplo / Pouso														

Tabela 08: Inventário das atividades potenciais do PARNA Chapada dos Veadeiros (Sul do Pouso Alto)

ATIVIDADES POTENCIAIS (Atrativos ao Sul)	Sertão zen	Anjos e Arcanjos	Canions e Cariocas	Borrachudo	Macacos	Jardim de Maytree	Morro da Baleia e Bailarina	Morro do Buracão	Travessia das Sete Quedas	Saltos e Carrossel	Simão Correia	Abismo e Janela	Fiandeiras	Cachoeira do Dragão	Barroco	Rio Pretinho e Magic Cânion
Acessibilidade																
Banho																
Base jump																
Bike																
Birdwhatching																
Caminhada																
Caminhada de montanha																
Camping																
Canionismo																
Cavalgada																
Cerimonias																
Cicloturismo																
Contemplação																
Corrida de aventura																
Escalada																
Flutuação																
Fotografia																
Geoturismo																
High line																
Le cachu																
Meditação																
Mergulho																
Mirante																
Nascer/Pôr do sol																
Observação de astros																
Observação de fauna e flora																
Off road																
Pernoite																
Pesca																

As células dos indicadores coloridas na cor amarela, trata-se dos indicadores inseridos pelos moderadores das oficinas, após a reunião de alinhamento, por compreender que são de suma importância para a realidade da UC em questão e por não estarem contemplados pela proposta original do ROVUC.

CLASSES		ATRATIVOS AO SUL DO POUSO ALTO															
		SERTÃO ZEN	ANJOS E ARCANJOS	CANIONS E CARIOCAS	BORRACHUDO CHAPADA ALTA	MACACOS	MAYTREA	BALEIA E BAILARINA	BURACÃO	TRAVESSIA DAS SETE QUEDAS	SALTOS, CARROSSEL	SIMÃO CORREIA	ABISMO E JANELA	FIANDEIRAS	DRAGÃO	BARROCO	RIO PRETINHO MAGIC CANION
ATRIBUTOS	INDICADORES																
BIOFÍSICO	Conservação da paisagem	N	N	X	N	P	X	N	P	X	X	N	N	P	P	R	P
	Alvos Prioritários para Conservação (ambientes sensíveis, espécies ameaçadas, espécies endêmicas)	N	S	X	N	N	X	N	N	X	X	N	N	P	P	N	N
	Evidência de atividade humana contemporânea.	N	S	X	P	P	X	N	P	X	X	N	S	P	P	S	P
	Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso).	N	P	X	P	P	X	N	S	X	X	P	S	P	P	N	N
SOCIOCULTURAY	Frequência de encontros	N	S	X	P	P	X	N	N	X	X	P	S	P	P	P	P
	Tamanho dos grupos	N	S	X	P	N	X	N	N	X	X	N	S	P	N	P	P
	Presença de moradores em Unidades de Conservação de Uso Sustentável	P	N	X	P	P	X	P	N	X	X	P	N	P	P	P	P
	Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	N	N	X	P	P	X	P	P	X	X	P	N	P	P	P	P
	Atividades socioculturais em unidades de conservação de Uso Sustentável	NA	P	X	P	P	X	P		X	X	P	P	P	P	P	P
	Eventos	P	P	X	P	P	X	P	P	X	X	P	P	P	P	P	P
MANEJO	Acesso Motorizado	N	P	X	P	P	X	P	P	X	X	P	P	P	P	N	P
	Dificuldade de acesso	P	P	X	P	P	X	P	S	X	X	P	P	P	P	P	P
	Estradas	P	P	X	P	P	X	P	S	X	X	P	P	P	P	N	P
	Trilhas	P	P	X	P	P	X	P	P	X	X	P	P	P	P	P	P
	Sinalização e Interpretação nas Trilhas	P	P	X	P	P	X	P	P	X	X	P	P	P	P	P	P
	Edificações e equipamentos facilitadores	P	P	X	P	P	X	P	P	X	X	P	P	P	N	P	P
	Pernoite	P	N	X	N	P	X	P	P	X	X	P	P	P	N	P	P
	Sanitários e lixo.	P	P	X	N	P	X	P	P	X	X	P	P	P	N	P	P
	Acessibilidade	P	P	X	P	P	X	P	P	X	X	P	P	P	P	P	P
	Presença Institucional	P	P	X	P	P	X	P	P	X	X	P	P	N	P	P	P
	Delegação de serviços	P	P	X	P	P	X	P	P	X	X	N	P	P	N	P	P
ACEITABILIDADE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS	a- Grau do impacto	S	N	X	P	P	X	S	N	X	X	N	S	P	P	R	P
	b- Prevalência do impacto	N	N	X	P	P	X	S	N	X	X	N	N	P	P	R	P
ACEITABILIDADE DOS IMPACTOS SOCIAIS NEGATIVOS	a- Grau do impacto	N	P	X	P	P	X	S	P	X	X	P	N	P	P	S	P
	b- Prevalência do impacto	S	P	X	P	P	X	N	P	X	X	P	N	P	P	N	P

CLASSES		ATRATIVOS AO NORTE DO POUSO ALTO										
		PONTE DE PEDRA ALTA	PONTE DE PEDRA BAIXA	RONCADOR	CRUZEIRO	COZIDO	MONTES CLAROS	MARIA TELES	NOVO MUNDO	SANTANA	COLEMAR	CAMINHO DOS VEADZEIROS (cruzeiro - santana)
ATRIBUTOS	INDICADORES											
BIOFÍSICO	Conservação da paisagem	P	x	N	P	N	N	N	P	S	S	P
	Alvos Prioritários para Conservação (ambientes sensíveis, espécies ameaçadas, espécies endêmicas)	N	x	N	P	P	N	N	N	S	P	P
	Evidência de atividade humana contemporânea.	P	x	N	P	N	N	N	N	N	N	N
	Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso).	P	x	P	S	P	P	P	P	N	N	N
SOCIOCULTURAL	Frequência de encontros	P	x	N	P	P	N	P	N	P	P	P
	Tamanho dos grupos	N	x	N	N	N	N	P	N	N	P	P
	Presença de moradores em Unidades de Conservação de Uso Sustentável	P	x	P	P	P	P	P	P	P	P	P
	Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	P	x	P	P	P	P	P	P	P	P	P
	Atividades socioculturais em unidades de conservação de Uso Sustentável	NA	x	P	P	P	P	P	P	P	P	P
	Eventos	P	x	P	P	P	P	P	P	N	N	P
MANEJO	Acesso Motorizado	P	x	P	N	P	P	P	P	N	N	P
	Dificuldade de acesso	P	x	P	P	P	P	P	P	P	P	P
	Estradas	P	x	P	N	P	N	N	N	N	N	P
	Trilhas	P	x	P	P	P	P	P	P	N	N	P
	Sinalização e Interpretação nas Trilhas	N	x	N	N	P	N	P	N	N	N	P
	Edificações e equipamentos facilitadores	P	x	N	N	P	P	P	P	R	S	P
	Pernoite	P	x	P	P	N	N	P	P	P	S	P
	Sanitários e lixo.	N	x	P	N	S	N	P	P	S	S	P
	Acessibilidade	P	x	P	S	P	N	P	P	N	S	P
	Presença Institucional	P	x	S	N	N	N	P	S	S	S	P
	Delegação de serviços	P	x	P	N	N	N	P	P	S	S	P
ACETABILIDADE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS	a- Grau de impacto	P	x	S	N	S	S	S	P	R	N	N
	b- Prevalência do Impacto	P	x	N	N	N	S	N	P	R	N	N
ACETABILIDADE DOS IMPACTOS SOCIAIS NEGATIVOS	a- Grau de impacto	P	x	S	NA	P	P	N	NA	NA	P	NA
	b- Prevalência do Impacto	P	x	S	NA	P	P	P	NA	NA	P	NA

3. Discussão

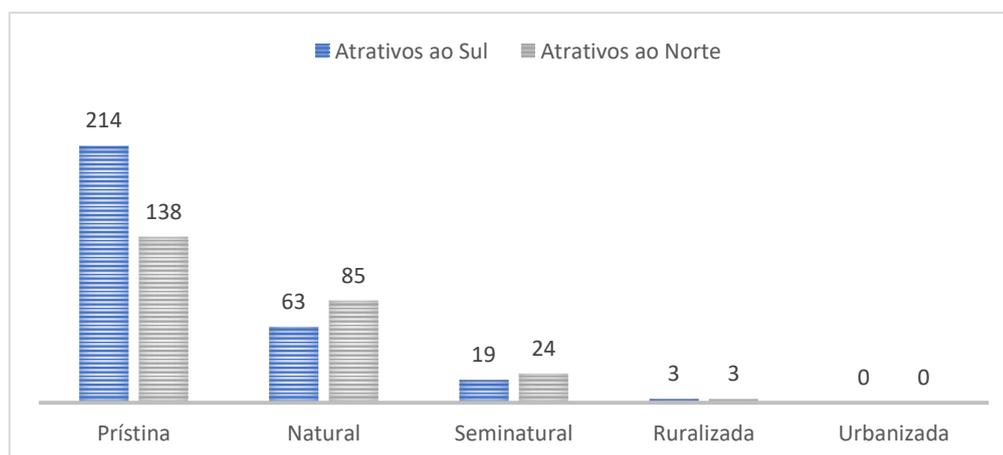
As atividades ofertadas para o público visitante no PARNA Chapada dos Veadeiros atualmente previstas pelo ICMBio possuem um rol de 5 atividades distintas, essas informações constam na página de monitoramento do ICMBIO, por meio de um painel dinâmico². Com o inventário realizado neste estudo, foi possível levantar 27 atrativos com uma oferta de 61 atividades existentes e outras 55 atividades potenciais a serem implantadas.

Tabela 10: Análise da Oferta do PARNA Chapada dos Veadeiros

	QUANTIDADE	ATIVIDADES	ORIGEM DOS DADOS
Atrativos abertos à visitação	5	5	ICMBio 2018
Atrativos a serem implantados	27	61 existentes	Aplicação do ROVUC 2018
		55 potenciais	

Dos resultados obtidos a partir da coleta de dados foram identificados os seguintes números em relação às Classes de Experiência.

Gráfico 02: Classes de Experiência obtidas a partir do ROVUC



Somadas todas as classificações presentes nas duas tabelas de resultados do ROVUC, foram levantadas 549 classificações, destas, 352 representam a área Prístina, seguidas de

²Disponível no link:
http://qv.icmbio.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc2.htm?document=painel_corporativo_6476.qvw&host=Local&anonymous=true.

148 classificações de áreas Naturais. Nos gráficos abaixo é possível identificar as áreas predominantes classificadas para cada atrativo.

Gráfico 03: Classes de Experiência – Atrativos ao Norte do Pouso Alto

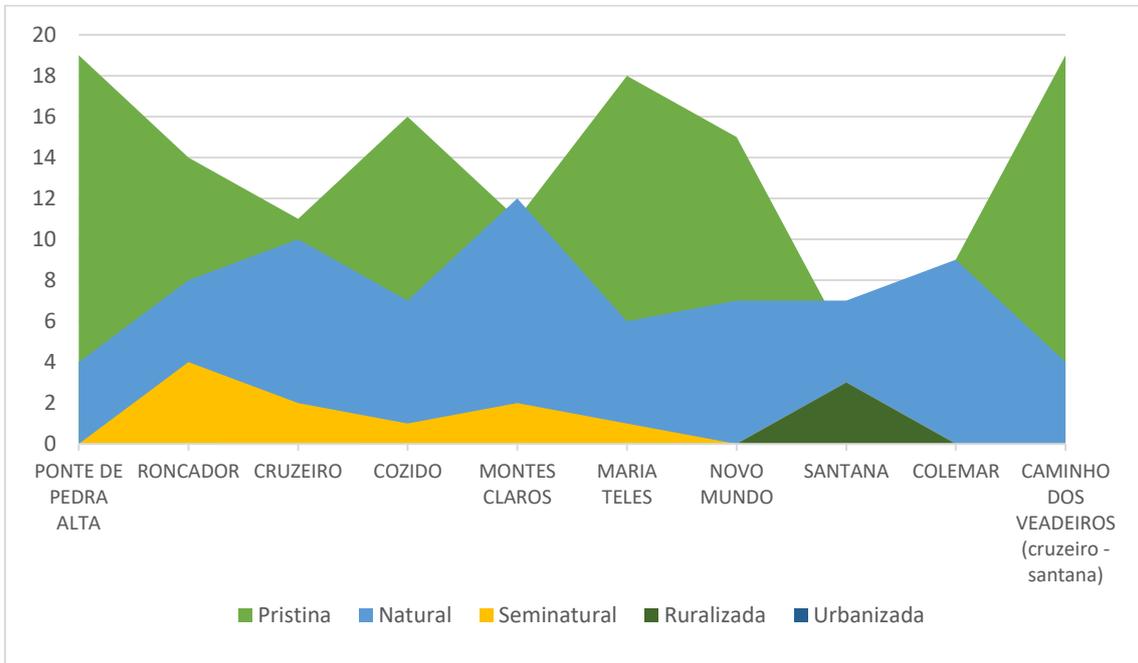
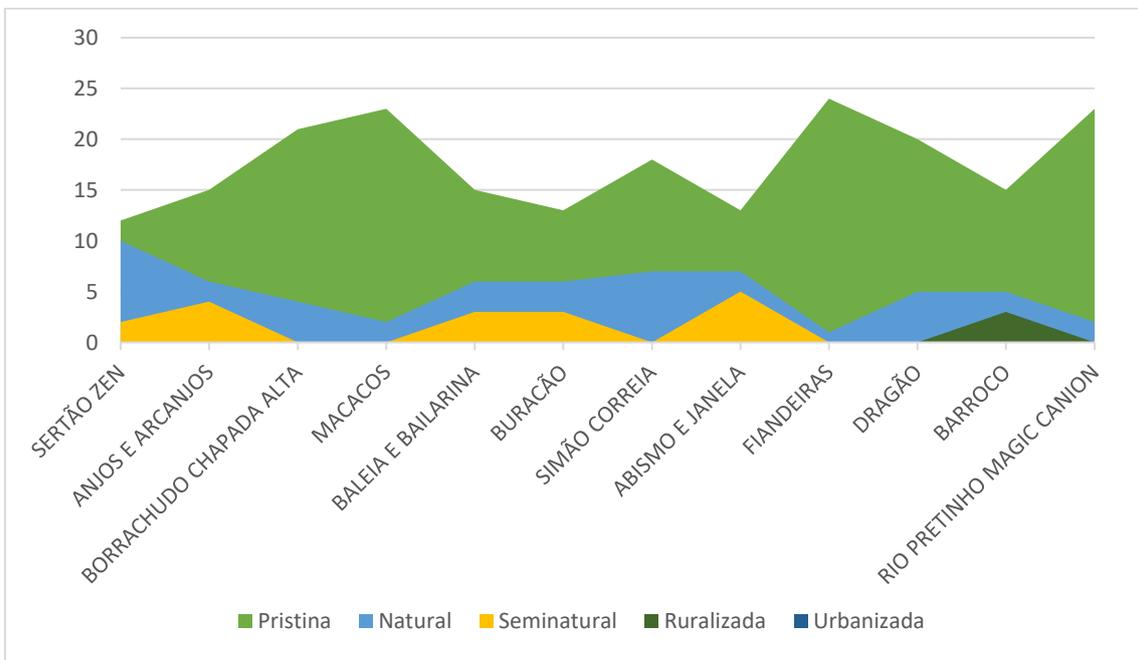


Gráfico 04: Classes de Experiência – Atrativos ao Sul do Pouso Alto



Os resultados alcançados apresentam uma classificação predominantemente “Pristina”, que é caracterizada por uma área com a máxima naturalidade, mínima intervenção humana e baixa presença de visitantes, conforme a classificação do ROVUC.

A principal proposta do método é a diversificação das atividades ofertadas aos visitantes possibilitando a estes um rol de oportunidades, no entanto, é preciso avaliar se a realidade do Parque necessita ofertar tamanha diversificação de áreas para visitação, levando em consideração que na região limítrofe do Parque já existem possibilidades diversas de visitação em classes diferenciadas. Nesse sentido, compreendeu-se que essa classificação quase que unânime por áreas prístinas, definida por meio da aplicação do método, representa a preferência dos participantes das oficinas em relação à permanência da oferta da UC por atividades relacionadas a um ambiente com menor intervenção humana.

4. Recomendações

Observou-se ao longo da pesquisa, em especial na etapa de coleta dos dados, a necessidade de uma possível reavaliação do método em relação aos atributos propostos. Dentre as principais lacunas observadas, destaca-se que os indicadores dos atributos biofísicos não são suficientes para avaliar as necessidades destas áreas, enquanto que os indicadores dos atributos socioculturais se apresentam de forma extensa e pouco adaptada à realidade das Unidades de Conservação brasileiras. No trabalho, para suprir essas lacunas, os mediadores consideraram pertinente a inclusão de alguns indicadores mencionados e apresentados nas tabelas dos resultados.

Compreendeu-se que por parte do ICMBio há o compromisso e o anseio da vasta aplicação do ROVUC às Unidades de Conservação brasileiras, com o intuito de fornecer às Unidades um método capaz de variar as oportunidades de visitação aliando as necessidades da gestão e do manejo com os anseios dos visitantes em relação às suas expectativas de satisfação, entretanto, é sabido que o inventário é um processo que carece de atualização permanente por lidar com realidades dinâmicas e em constantes transformações por vezes provenientes da dinamicidade do processo de visitação, dos interesses da gestão das Unidades que vêm acompanhados das políticas governamentais e até mesmo das exigências da própria área de estudo. Para isso, em se tratando de uma Unidade de Conservação tão extensa como a do PARNA Chapada dos Veadeiros, recomenda-se que a cada cinco anos, a metodologia seja reaplicada para atualizar e validar as prioridades e as realidades existentes em cada atrativo listado como prioritário.

Em relação às priorizações de planejamento para estes atrativos inventariados, sugere-se a aplicação do método FOFA (*SWOT*) por considerá-lo um método utilizado no planejamento estratégico que será adequado para as necessidades de encaminhamento da proposta deste estudo.

Por fim, destaca-se a importância do trabalho participativo entre a gestão do ICMBio, os guias de turismo e o Centro UnB Cerrado que foi de fundamental importância para a construção deste trabalho. Isso pode caracterizar o início de uma ação sustentável na Unidade, no que diz respeito ao envolvimento da comunidade na tomada de decisões, por considerar essa amostra de guias de turismo como porta vozes dessa comunidade. É claro que para dar seguimento a essa iniciativa é preciso envolver todos os atores da sociedade. E sempre que possível, ampliar o rol de participação dos atores de acordo com a dinâmica de trabalho que a região estabelecer ao longo dos anos. Não se sabe ao certo como funcionaria a dinâmica de trabalho caso o número de adesão da oficina fosse maior, mas imagina-se que apesar de mais árduo em relação à mediação da dinâmica de trabalho, seria obtido um número ainda maior de informação e detalhes, oportunizando que outros participantes agregassem ainda mais particularidades ao trabalho.

Considerações Finais

A pesquisa científica amparada por metodologias participativas possibilitou para este estudo a ampliação dos horizontes de discussão e trabalho referentes à diversificação de oportunidades de visitação no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Os resultados aqui alcançados são respostas dos objetivos propostos no que diz respeito ao inventário das diferentes oportunidades de visitação existentes e potenciais, a classificação destes atrativos, a orientação sobre a diversificação da oferta de visitação e ainda para o auxílio na construção e implantação do Plano de Uso Público da Unidade.

Por meio do método utilizado, os resultados obtidos foram capazes de identificar e avaliar o Rol de Oportunidades de Visitação dos principais atrativos do PARNA Chapada dos Veadeiros bem como a identificação das ações prioritárias de planejamento para assim subsidiar a construção de um plano de uso público que traga elementos capazes de diversificar as oportunidades de visitação de acordo com a necessidade do público visitante e dos interesses da Unidade.

Para além dos objetivos propostos para este estudo, observou-se que o trabalho participativo dos guias de Turismo em parceria com a gestão da Unidade favoreceu não somente para atribuir robustez às informações de inventário e classificação dos atrativos bem como para estreitar os laços entre os atores envolvidos e principalmente para que os guias de turismo compreendessem a importância de sua atuação colaborativa para a gestão da Unidade. Mesmo não tendo aplicado nenhuma pesquisa relacionada à satisfação dos participantes em relação às oficinas, foi possível observar o estreitamento dos laços entre os envolvidos, e quiçá a atenuação da distância entre a gestão (representada pelos analistas ambientais do ICMBio responsáveis pelo PARNA Chapada dos Veadeiros) e os guias de Turismo da Chapada dos Veadeiros.

Referências

ANDRADE, Thamyris Carvalho. **A Experiência das Visitas Guiadas e Autoguiadas: Um Ensaio Interpretativo pelo Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – Go.** Thamyris Carvalho Andrade, 2014.

BRASIL. **Decreto de 5 de junho de 2017.** Amplia o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, localizado nos Municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Nova Roma, Teresina de Goiás e São João da Aliança, Estado de Goiás.

BRASIL. Lei nº 9985, de 18 de julho de 2000. **SNUC, Sistema Nacional de Unidades de Conservação.**

BRASIL. **Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.** Brasília: 2009

BRASIL. **Decreto nº 5.419 de 07 de maio de 2001.** Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental - APA de Pouso Alto e dá outras providencias.

ICMBIO – **Instituto Chico Mendes.** Disponível em: <www.icmbio.gov.br.html>. Acessado em 04 de novembro de 2018.

ICMBio. **Mapa da Reserva da Biosfera.** Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/parnachapadadosveadeiros/images/stories/reserva_da_biosfera/MAPA_1.1_RESERVA_BIOSFERA.jpg. Acesso em: 29 de novembro de 2018

ICMBio. **Uso Público e Turismo.** Disponível em: http://qv.icmbio.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc2.htm?document=painel_corporativo_6476.qvw&host=Local&anonymous=true. Acesso em: 01 de dezembro de 2018

LIMA, Priscylla Cristina Alves de. FRANCO, José Luiz de Andrade. **As RPPNS como estratégia para a conservação da Biodiversidade: O caso da Chapada dos Veadeiros.** Soc. & Nat. P. 113- 125. 2013

NASCIMENTO, Diego Tarley Ferreira. BRITO, Brenda Nogueira de. ÁVILA, Renan Carlos de. MELO, Paulo Vitor Ferreira de. **Caracterização Socioeconômica e Mapeamento Físico como Fomento à Gestão e ao Manejo da Reserva da Biosfera Goyaz – goiás/brasil.** Geografia em Questão. Vol. 09. 2016

OLIVEIRA, Daniela Almeida. PIETRAFESA, José Paulo. BARBALHO, Maria Gonçalves da Silva. **Manutenção da Biodiversidade e o Hotspots Cerrado. Caminhos da Geografia.** V.9 p. 101 a 114. 2008

PIRES, Paulo dos Santos. **A dimensão conceitual do Ecoturismo.** Turismo – Visão e Ação. nº1. P. 75 – 91. 1998

ROSA AN and RC TOLENTINO. 2009. **Plano de Manejo: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.** ICMBio/ MMA, Brasília.

RODRIGUES, Camila Gonçalves de Oliveira. **O uso público nos Parques Nacionais: a relação entre as esferas pública e privada na apropriação da biodiversidade.** Universidade de Brasília. 2009

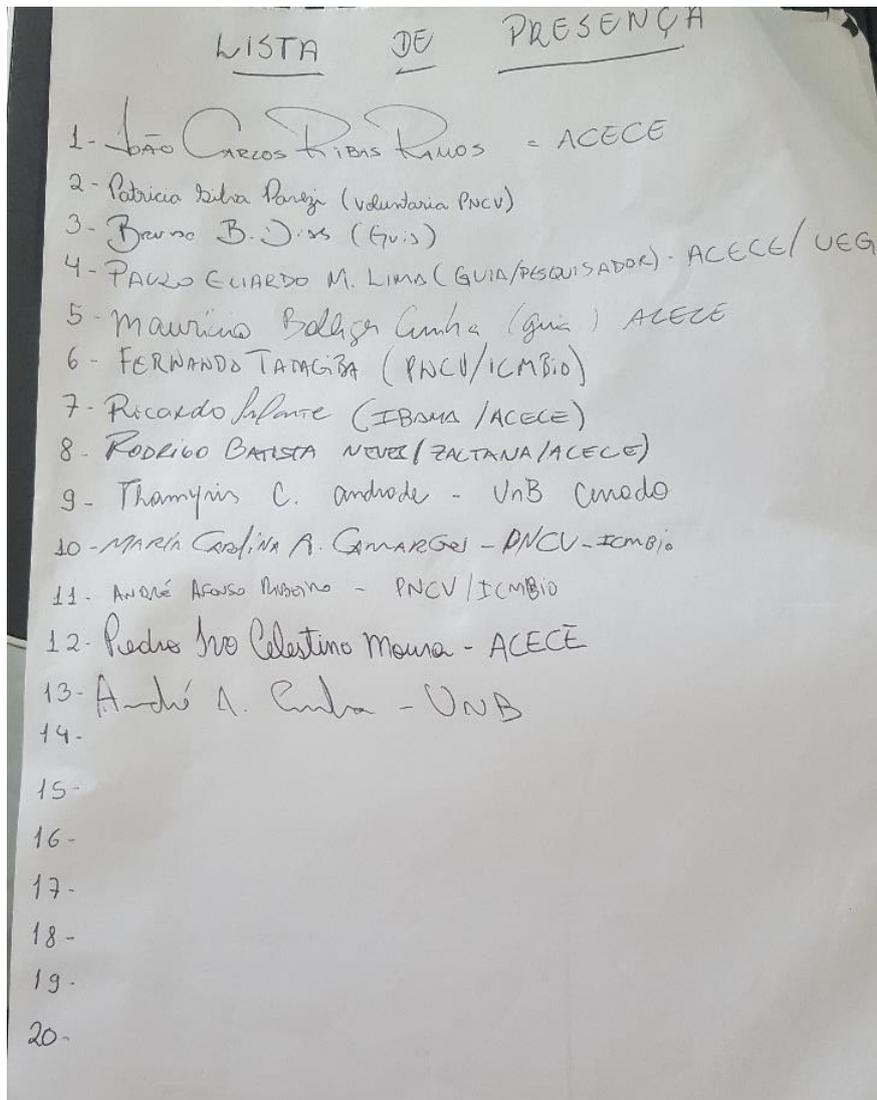
ROVUC. **Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação.** 2018
(No prelo)

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação; **Reserva da Biosfera do Cerrado**; disponível em: http://www.rbma.org.br/mab/unesco_03_rb_cerrado.asp. Acesso em 30/11/2018, p.01.

ANEXOS

Anexo A

Lista de presença – 1ª Oficina – 18/09/2018
(Oficina dos Atrativos ao Norte do Pouso Alto)



Anexo B

Lista de presença – 2ª Oficina – 05/10/2018
(Oficina dos Atrativos ao Sul do Pouso Alto)

